



## Implementação do Centro de Atenção à Saúde LGBTQIA+: um relato de experiência

Cleidiney Alves e Silva<sup>1</sup>, Jeanicy Brandão Braga<sup>2</sup>, Marco Vinícios José da Silva<sup>3</sup>, Ana Carolina Campolina Santos<sup>4</sup>, Ana Clara Teles Meytre<sup>5</sup>

TIPO DE TRABALHO: Relato de experiência

CLASSIFICAÇÃO CIAP2 / CODIGO Q: QR36 (Código Q para Relato de caso); QC2 (Código Q para Questão de Gênero); QC23 (Código Q para Diferença de Gênero); QP2 (Código Q para Cuidados Centrados no Paciente)

### RESUMO

A saúde de pessoas LGBTQIA+ vem ganhando espaço e reconhecimento por apresentar necessidades específicas e complexas, essenciais para manter o bem-estar biopsicossocial. Geralmente, apresenta contexto peculiar com relação ao grau de vulnerabilidade à saúde, trazendo desafios para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se implementar na Atenção Primária do município de Pará de Minas/MG, o Centro de Atenção à Saúde da População LGBTQIA+. As discussões sobre o tema iniciaram em janeiro de 2020, por iniciativa de profissionais de saúde e do Núcleo de Atenção Primária à Saúde. Observou-se a necessidade de implementar o serviço nos moldes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBT. Para maior abrangência e garantia dos princípios do SUS, o serviço foi estruturado em três eixos: Atenção ao indivíduo; à família e capacitação profissional. O Centro de Atenção à Saúde LGBTQIA+ de Pará de Minas iniciou o atendimento em setembro de 2020. Está inserido no contexto da Atenção Primária, sendo referência para atendimento às especificidades de saúde desse grupo. O acesso ao serviço é mediante encaminhamento ou agendamento de demanda espontânea. Conta com equipe multiprofissional e suporte da atenção secundária e saúde mental. O primeiro atendimento é realizado de forma multiprofissional, para cada usuário é elaborado um plano de cuidados específico. Consultas subsequentes serão utilizadas no intuito de sanar as necessidades em saúde de cada indivíduo e, em momento oportuno, haverá

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; cleidineytcc@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; jeanicybrandao@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; marcovinicios.coachpsi@gmail.com.

<sup>4</sup> Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; anacarolinasantos@gmail.com.

<sup>5</sup> Prefeitura Municipal de Pará de Minas, Secretaria Municipal de Saúde; anameytre@gmail.com.

contrarreferência do usuário para sua Equipe de Saúde da Família de origem, promovendo vínculo, acesso e capilarização do serviço. É necessário, com isso, a ampliação de ações e serviços de saúde para pessoas LGBTQIA+. É importante que os municípios reconheçam a existência dessa população no território e implementem políticas de saúde para o enfrentamento de determinantes sociais e condições específicas, visando o atendimento integral, digno e humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Minorias Sexuais e de Gênero. Pessoas LGBTQIA+. Centros de Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Rev. Saúde Pública, 42(3):570-3, 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. Brasília. 3º ed. 2011.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.